

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**“CHUVAS NO MUNICÍPIO DE DOURADOS (MS), ANÁLISE DO
QUADRIÊNIO 2020-2023”**

Valquíria Aparecida Moraes Rodrigues (alex.valgomes@hotmail.com)

Charlei Aparecido Da Silva (charleisilva@ufgd.edu.br)

No século XXI as mudanças climáticas se constituem um fenômeno que tem afetado a sociedade de diversas formas e magnitudes, sua ocorrência traz uma preocupação para a humanidade. O IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) por meio dos Relatórios de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, especialmente o AR5 e o AR6, evidenciou o aumento da frequência dos eventos climáticos extremos, os quais tem deixado rastros de danos, perdas e impactos no mundo todo, sendo as populações mais vulneráveis aquelas mais sujeitas aos infortúnios. Naquilo que se refere especificamente aos eventos pluviais os relatórios apontam o prolongamento de secas severas e a diminuição das chuvas para algumas regiões, e, para outras, a ocorrência de chuvas torrenciais com maior frequência. O registro do aumento de eventos climáticos extremos assim tem exigido a proposição de soluções e mesmo de mudanças sociais em curto e médio prazos, isso a fim de minimizar e/ou mitigar os impactos negativos hoje evidenciados e reconhecidos, principalmente no nível local. Neste contexto a presente pesquisa objetivou estudar o regime das chuvas no município de Dourados (MS), tendo como marco temporal o quadriênio 2020-2023, período caracterizado por ciclos de secas na área da pesquisa. Os dados foram adquiridos junto a EMBRAPA Centro-oeste e organizados em um software de

planilhas eletrônicas. Na sua execução foi utilizado o método experimental, somado a um conjunto de técnicas estatísticas (somatórios e cálculos de médias aritméticas), o que permitiu a construção de tabelas e gráficos visando a análise da representação temporal e espacial das chuvas de forma quantitativa e qualitativa. A análise primou por analisar os registros de chuvas acima ou abaixo da média histórica nas escalas diárias, mensais, sazonais e anuais. Naquilo que se refere aos totais anuais foram registrados em 2020 1185,4 mm; 2021 1109,3 mm; 2022 1330,1 mm e em 2023 1581,6 mm. Considerando que a média de chuvas anuais é de 1400 mm três anos foram abaixo das médias. Na escala mensal janeiro e fevereiro de 2022 merecem destaque, foram registrados apenas 56 mm e 39,6 mm respectivamente. Desvios negativos foram registrados na escala sazonal, no triênio compreendido pelos anos de 2020, 2021 e 2022 as chuvas foram abaixo das médias históricas, sendo o outono a estação mais afetada. Considerando o número de dias sem chuvas no período estudado: 263 em 2020; 249 em 2021; 245 em 2022 e 228 em 2023. Em síntese podemos afirmar as chuvas foram abaixo das médias históricas no quadriênio analisado, e mesmo com uma distribuição irregular. A pesquisa atrelada ao ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil) das Nações Unidas número 13 (Ação contra a mudança global do clima), frente aos resultados encontrados, contribui e qualifica o debate acerca do tema mudanças climáticas no âmbito local e estadual, e pode subsidiar proposições de políticas públicas, e, somar-se a outras pesquisas que estão sendo realizadas sobre o tema.

Palavras-chave: variabilidade pluvial; mudanças climáticas; eventos extremos.